

Circulação de sentidos em uma comunidade interpretativa conservadora

Guilherme Libardi

Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som, SP, Brasil

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6502-7285>

Resumo

Neste texto, temos como objetivo analisar a circulação de sentidos referentes a três vídeos do programa *Rasta News*, conteúdo pertencente à Brasil Paralelo. Para isto, realizamos um debate sobre a relação entre cultura, comunicação e os movimentos do segmento conservador para participar da arena cultural. Também discutimos sobre estudos de recepção para articular a noção de circulação e a formação de comunidades interpretativas. Os sentidos da audiência em relação aos vídeos foram coletados de forma massiva através de suas manifestações nos comentários, o que somou 17.747 publicações. Os dados foram sistematizados por intermédio do software Iramuteq. Concluimos que é possível pensar no grupo conservador que se manifestou nos comentários como uma comunidade interpretativa, uma vez que havia uma coesão entre os comentários e os sentidos produzidos nos vídeos, cujo teor articulava: (a) parabenizações generalizadas pelo conteúdo exposto; (b) pontos de discussão específicos relacionados estritamente à temática do vídeo; (c) produção de dicotomias entre o ponto em discussão e sua adesão por parte da direita e da esquerda. Alguns dos temas tratados foram: papel da publicidade; uso de linguagem neutra; e credibilidade do jornalismo.

Palavras-chave

conservadorismo; cultura; circulação de sentidos; comunidade interpretativa; YouTube

1 Introdução

O presente artigo tematiza, em linhas gerais, o lugar da cultura no processo de legitimação das práticas sociais. Em específico, reconhece que a cultura se torna uma arena indispensável à consolidação de práticas que outrora eram reconhecidas como apartadas de um tratamento cultural, como, por exemplo, a economia e a política. Antes de delinearmos

nosso objetivo, gostaríamos de iniciar este texto realizando uma breve discussão sobre o que significa esta concepção, situando nosso lugar de fala epistêmico na abordagem dos Estudos Culturais.

Em um dos textos fundamentais desta perspectiva, intitulado *A centralidade da cultura*, Stuart Hall (1997) constata que a cultura, diante do contexto da globalização, permeia e medeia tudo. Através da proliferação de imagens e sonoridades conduzidas por múltiplas tecnologias cuja presença no cotidiano torna-se cada vez mais comum, a cultura garante sua centralidade e o seu espalhamento. Diante deste cenário, Hall constata uma “virada cultural”, que se trata justamente de um deslocamento necessário de práticas e instituições em direção à cultura, por reconhecerem que o seu funcionamento e sobrevivência dependem dos significados que a sociedade concede a elas, o que é uma operação subjetiva e, logo, cultural. Hall (1997, p. 32) menciona que “[...] todas as práticas sociais, na medida em que sejam relevantes para o significado ou requeiram significado para funcionarem, têm uma dimensão ‘cultural’”. O autor não defende uma concepção radicalizada da cultura como elemento estruturante único das sociedades modernas e da vida interior da subjetividade humana, o que incorreria em uma ideologia culturalista cega à complexidade das demais estruturas que regem o sistema social, bem como às idiosincrasias psíquicas individuais. O que está sendo posto é que a cultura é parte constitutiva de muitos elementos deste sistema, uma vez que eles adotam práticas discursivas para garantir sua existência, tendo, portanto, sua dimensão cultural. A política é um desses elementos: ela depende da sua inserção no terreno cultural para ser legitimada.

Partindo desta compreensão ampla sobre a relação entre cultura e demais instituições e práticas, elegemos como objeto de estudo a Brasil Paralelo e seu programa *Rasta News*. A Brasil Paralelo é uma plataforma de “entretenimento e educação” (Brasil Paralelo, 2021) com enfoque em uma leitura direitista e conservadora sobre fatos históricos e debates emergentes, contando atualmente com mais de 500 mil assinantes. Apresentaremos a empresa e o programa com maiores detalhes mais adiante. Por ora, através dela e do seu significativo sucesso comercial, buscamos argumentar que, na história do Brasil recente, sobretudo após o impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff (PT), vem se consolidando um reconhecimento, por setores da direita, da esfera cultural como arena altamente estratégica para a circulação e legitimação daquilo que pretendem dizer, sendo a internet um lugar privilegiado.

Esta questão é debatida por autores e autoras desde a redemocratização. Flávio Pierucci, em 1987, chamava a atenção à autodefesa cultural construída pela “nova direita” (da época), preocupada em salvaguardar a moral e os bons costumes através da tentativa de

censura de programas televisivos, uma vez que “[...] [a] nova direita prima portanto por diagnosticar a crise geral do presente como uma crise primeiramente cultural” (Pierucci, 1987, p. 45). Mais recentemente, ao se debruçar em uma análise das matrizes de pensamento da “nova direita” brasileira (desta época) e seus expoentes, Vera Cepêda (2018) observa que os intelectuais conservadores têm importância fundamental, e seus métodos, mais do que nunca, reconhecem o terreno da cultura como imprescindível para o sucesso de seus empreendimentos ideológicos, sendo um “[...] *locus* institucionalizado para produção e difusão do pensamento liberal ou de direita” (Cepêda, 2018, p. 42).

Embora não seja o enfoque do presente artigo, consideramos esta contextualização relevante pois trata-se de um movimento recente e que, aos poucos, vem ganhando uma aura de profissionalismo, institucionalizada, séria – diferente de conteúdos “virais” e amadores que circulam em grupos de WhatsApp –, cujos desdobramentos em termos de adesão por parte das audiências ainda são pouco explorados. Como as pessoas se engajam aos conteúdos produzidos pela direita nesses espaços legitimados pela sua institucionalidade, e o que dizem sobre eles? Diante deste questionamento, o objetivo do estudo é analisar a circulação de sentidos a partir dos comentários dos três vídeos mais assistidos do programa audiovisual produzido pela Brasil Paralelo, o *Rasta News*. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa exploratória, ou seja, um estudo inicial cujos dados são discursos dos sujeitos receptores dos respectivos vídeos, logo, são dados subjetivos e não estaticamente mensuráveis. O método de análise recorre à análise de conteúdo amparada por meio do software para análises de dados qualitativos assistidos por computador (CAQDAS) Iramuteq v. 07 alpha 2, que funciona a partir da linguagem R, possibilitando a identificação de expressões que mais se repetem, padrões discursivos, correlações entre palavras isoladas e conjuntos de sentidos a partir de análises algorítmicas. A coleta dos comentários se dá a partir da ferramenta App Scripts, que através de uma codificação específica, permite a coleta massiva de todos os comentários.

Este texto está organizado da seguinte forma: inicialmente, contextualizamos teoricamente, por meio de pesquisa bibliográfica, o que entendemos por *circulação de sentidos* e por *comunidades interpretativas*. Ainda no âmbito teórico, recorremos a uma breve descrição das características do conservadorismo, apontando que sistemas de valores e crenças têm adesão a este posicionamento ideológico na atualidade e no contexto brasileiro. Na sequência, apresentamos a Brasil Paralelo e os vídeos em questão para, depois, discorrermos sobre os dados coletados, suas análises e interpretações. Concluímos o texto suscitando discussões em torno da possibilidade de pensarmos o grupo ideológico conservador que se manifesta nos comentários como uma comunidade interpretativa.

2 Circulação de sentidos na ambiência digital

Muitas abordagens epistemológicas sobre o processo comunicacional tentam dar conta da noção de “circulação”, conforme já esmiuçado por Rafael Grohmann, que verifica ao menos três dimensões: a sociodiscursiva, a culturalista e a dimensão comunicacional da circulação do capital (Grohmann, 2020). Filiando-nos aos Estudos Culturais, a perspectiva culturalista se apresenta como plausível dado, também, nosso enfoque nos *sentidos* que emergem da circulação. Tal abordagem, materialista, compreende a comunicação enquanto processo composto por fluxos e agentes diversos, que interatuam sob determinadas condições sócio-históricas. O processo comunicacional é um circuito no qual os processos são compostos por “momentos”: “Os sentidos sobre o que é ser pobre, rico, normal, migrante ou saudável, por exemplo, circulam entre os distintos momentos, com atualizações, fixações e tensões, com duplo deslocamento entre produção e consumo” (Grohmann, 2020, p. 7).

Na abordagem culturalista, a circulação lança luz para a relação dialética constante entre a codificação e a decodificação (Hall, 2003) de mensagens, partindo da premissa de que o receptor é um sujeito ativo, capaz de empreender leituras distintas perante o que “recebe” dos meios de comunicação. Sendo assim, a perspectiva da circulação permite uma correlação¹ entre o discurso que emana da produção e a reverberação junto aos sujeitos, uma vez que o que é dito pelo discurso da/na mídia não é descolado do mundo social. Os estudos de recepção preocupam-se especificamente com a posição dos sujeitos frente a tais mensagens, considerando, como já dissemos, que suas interpretações são sempre inesperadas e fruto de toda uma sorte de mediações que se interpõem em determinado contexto (Jacks; Escosteguy, 2005).

Atualmente, dentre as possibilidades de alcançar o sujeito e suas produções de sentido está a ambiência digital. Jacks *et al.* (2015), por exemplo, realizam estudos sistemáticos a fim de apreender a percepção da audiência em relação às telenovelas da Rede Globo por meio de coletas de comentários em sites de redes sociais. A respeito desta possibilidade, contudo, Grohmann adverte para a desnaturalização do dado (*post/comentário*) realizado pelo receptor, e considera a urgência de não tratar sentidos postos em circulação nas plataformas sociais como manifestações transparentes das audiências, como se estas não estivessem implicadas em contextos espaciais, temporais e sociais específicos: “As mensagens no WhatsApp, por exemplo, obedecem a circuitos e lugares de enunciação específicos, que ajudam a circular

¹ No âmbito dos estudos interessados pelas representações midiáticas e sua reverberação junto aos sujeitos, Jacks *et al.* (2015) se apropriam do conceito de circulação para analisar os fluxos das telenovelas na televisão e em outras mídias, buscando, ao mesmo tempo, como os sujeitos se apropriavam do espalhamento da narrativa ficcional no contexto da transmídiação.

determinados sentidos em detrimento de outros a partir dos processos comunicacionais ali estabelecidos” (Grohmann, 2020, p. 159). Entretanto, embora na pesquisa com dados coletados massivamente em redes sociais digitais tal alerta se torne mais urgente e evidente, a demanda pelo contexto não é algo novo nos estudos de audiência.

Conforme já indicamos, nosso *locus* de coleta é o YouTube, especificamente a sessão de comentários de três vídeos específicos. Acerca da plataforma, vale mencionar que ela é um dos principais exemplos de ambiência digital em que o discurso de ódio e a desinformação se propaga, tornando-se, conforme apontado pela socióloga Zeynep Tufekci (2018), uma das mais poderosas ferramentas para a radicalização no século XXI.

3 Comunidades interpretativas: conservadoras?

O debate sobre o poder relativo do texto na produção de sentido elaborada pelos receptores conduz, no campo literário, à construção do conceito de *comunidades interpretativas* pelo linguista estadunidense Stanley Fish (1980). O conceito tem aproximação íntima com os debates teórico-metodológicos enfrentados pelos Estudos Culturais no que diz respeito à agência dos sujeitos frente à comunicação de massa e, por este motivo, encontrou, na pesquisa de audiências, uma possibilidade de operacionalização. Vale ressaltar que, no campo linguístico, o conceito de *comunidades interpretativas* toma um receptor imaginado, ou seja, a partir do conteúdo do texto presume-se os sentidos produzidos por grupos diversos. Na contramão desta mirada, os estudos de recepção, orientados pela abordagem metodológica empírica, têm o sujeito, suas práticas e seu contexto como o *locus* principal onde se efetiva a análise.

O dinamarquês Klaus Jensen (1987; 1990; 1991) foi um dos autores que consolidou a relevância do conceito de *comunidades interpretativas* enquanto um operacionalizador analítico para os estudos de recepção. De acordo com o autor, no âmbito dos estudos de audiência, uma comunidade interpretativa pode ser identificada como um conjunto heterogêneo de sujeitos que compartilham linhas de interesse e estratégias de decodificação. Esta perspectiva põe em xeque a caracterização do sujeito exclusivamente pelas suas categorias sociodemográficas, algo bastante usual na tradição dos estudos dos efeitos, trazendo à superfície a importância da descrição da formação cultural dos sujeitos em questão, compreendendo suas operações de produção de sentido como uma prática social:

A teoria das comunidades interpretativas argumenta, ainda, que uma determinada interpretação surge de uma orientação específica para a

realidade social que a mídia serve para representar. A interpretação do conteúdo midiático, portanto, pode ser definida como uma forma de prática social por meio da qual as audiências expressam e exercem interesses de natureza amplamente política e cultural. (Jensen, 1990, p. 130, tradução nossa²).

O valor do conceito sob escrutínio é que ele implica sempre uma relação de micro e macro nível. Ou seja, os atos de interpretação por parte do sujeito devem ser compreendidos dentro de um cenário mais amplo, permitindo uma verificação rigorosa do papel tanto dos meios quanto das demais instituições na formação cultural das comunidades interpretativas: “As comunidades interpretativas [...] podem ser vistas como formas de agência cultural nas quais os indivíduos são socializados e que geram estratégias discursivas para dar sentido às instituições com as quais os indivíduos interagem regularmente” (Jensen, 1991, p. 13, tradução nossa³). Portanto, estes grupos não se definem apenas por dados sociodemográficos ou mesmo por seus papéis sociais, mas sim via múltiplas maneiras pelas quais se engajam na atividade de interpretação dos conteúdos em circulação. Nesse sentido, Jensen (1991) atesta que as comunidades interpretativas são múltiplas (heterogêneas, formadas por distintos indivíduos); sobrepostas (um sujeito pode pertencer a mais de uma comunidade de interpretação); e potencialmente contraditórias (dentro das comunidades interpretativas pode haver dissenso).

4 Conservadorismo: aspectos gerais e sua relação com a cultura

Até aqui, nosso debate percorreu o lugar da cultura na legitimização de instituições, práticas e ideias, discutiu a circulação e a recepção de mensagens no contexto midiático e realizou uma breve incursão no conceito de comunidades interpretativas. Antes de conhecer os dados empíricos da coleta de comentários, caracterizamos, em linhas gerais, do que trata o sistema de valores do sujeito conservador no Brasil hoje. Esta contextualização é importante pois estamos apostando na possibilidade de reconhecer o “conservador” não apenas como um grupo político ou ideológico, mas também como uma *comunidade interpretativa* que, conforme vimos, organiza-se a partir de uma gama de sujeitos que compartilham de estratégias de decodificação comuns. Ao acionarmos o referido conceito, despsicologizamos a descrição do grupo, abrindo uma fresta que nos permite observar o contexto no qual a *comunidade*

² No original: “Theory on interpretive communities further argues that a given interpretation arises from a specific orientation toward the social reality that the media serve to represent. The interpretation of media content, thus, may be defined as a form of social practice through which audiences express and exercise interests of a broadly political and cultural nature”.

³ No original: “Interpretive communities, instead, can be seen as forms of cultural agency to which individuals are socialized and that generate discursive strategies for making sense of the institutions with which individuals interact on a regular basis”.

interpretativa opera. Esta guinada contextualista é especialmente relevante uma vez que estamos tratando, neste texto, de operações de sentido produzidas em um espaço bastante restrito (caixas de comentários no YouTube), a partir de vídeos que oferecem discursos sobre temas nichados, projetados em um momento histórico recente, cuja atmosfera política é de polarização e acirramento, tendo – conforme já discutimos – o terreno da cultura como uma das arenas de combate.

O conservador, ou sujeito de direita, conforme sistematizado por Norberto Bobbio (2011), é aquele que busca preservar a sensação de estabilidade do momento histórico, indo em oposição a qualquer prerrogativa construcionista de transformação social: “A direita está mais disposta a aceitar aquilo que é natural e aquilo que é a segunda natureza, ou seja, o habitual, a tradição, a força do passado” (Bobbio, 2011, p. 121). No contexto brasileiro contemporâneo, o conservadorismo tem como horizonte a manutenção dos valores da família tradicional religiosa que, conforme apontado por Maria Basso Lacerda, “[...] oferece laços sociais sólidos que visam a compensar a falta de solidariedade deixada pelas políticas neoliberais⁴” (Lacerda, 2019, p. 58).

Isso significa que suas estratégias de decodificação são elaboradas a partir da premissa que o mundo atual, ou o Brasil, encontra-se em um ambiente culturalmente hostil à preservação das tradições, sejam elas valores subjetivos individuais ou mesmo expressões culturais de uma sociedade. Nesse sentido, cabe ao conservador o esforço de proteger o país e sua família contra a decadência e a degeneração, inclusive, estética. Nas palavras de um expoente conservador:

A cultura da beleza tem um enorme valor para nós, transmitindo uma visão do lar e do sentido de pertença que nos inspira nos momentos mais solitários e que lança luzes sobre as piores aflições. Entretanto, essa esfera de valor se tornou, em nossa época, tão questionada quanto as esferas da religião e da vida familiar (Scruton, 2015, p. 169).

Em outra passagem, trazendo para a discussão o papel do Estado e de suas instituições, o mesmo autor afirma:

Obviamente, o Estado precisa de uma política cultural, pois a legislação atinge, de múltiplos modos, o mundo do lazer. E essa política deve ser informada pelo juízo – não oferecendo apoio aos hábitos de profanação e de

⁴ De acordo com Lacerda (2019), sintetizamos seu conceito como uma teoria político-econômica que privilegia o Estado mínimo, permitindo que os cidadãos sejam livres para empreender, praticando o livre mercado.

embotamento, mas ao responder com a verdadeira voz de nossa cultura (Scruton, 2015, p. 179).

Portanto, de modo geral, uma *comunidade interpretativa* conservadora adota uma postura em relação à cultura – onde incluem-se os meios de comunicação e produções midiáticas – que exorta sinais de destruição dos valores tradicionais. Trata-se de um grupo tomado por um certo sentimento de nostalgia constante de uma (desconhecida) Época de Ouro (Lilla, 2018) específica, em que reinava a virtude do belo intocado, cuja função, além de aproximar os humanos de Deus, era de manter, por meio do cultivo da tradição, o *status quo* dos valores de tais tempos.

Feitas as devidas elaborações sobre o que significaria participar de uma *comunidade interpretativa conservadora*, seguimos adiante apresentando os três vídeos nos quais os comentários foram publicados para, na sequência, sistematizá-los e analisá-los à luz do que foi discutido até aqui.

5 Brasil Paralelo e *Rasta News*

Conforme já mencionado na introdução do presente texto, a Brasil Paralelo se define como uma empresa de educação e entretenimento. A empresa produz documentários, séries, entrevistas, cursos, entre outros produtos audiovisuais; e seus temas variam entre história, política, economia e atualidades. Reconhecem-se como “mídia independente” e afirmam não receber financiamento de partidos políticos, movimentos sociais ou oriundos de leis de incentivo, e têm como objetivo “Ser o ecossistema de maior influência cultural do Brasil” (Brasil Paralelo, 2023). No seu *site* institucional, ao clicar na aba *Sobre nós*, lemos: “Tudo começa com uma missão. A nossa é resgatar os bons valores, ideias e sentimentos no coração de todos os brasileiros”. Ao fundo, uma imagem com duas mãos manuseando um rolo de filme. Chama atenção, inicialmente, o verbo “resgatar”, como se tais valores e, mesmo, sentimentos tivessem sido perdidos. A representação imagética sugere que essa operação de resgate se dará por meio de conteúdos audiovisuais. De fato, a Brasil Paralelo tem como carro-chefe uma plataforma de *streaming* com produções fílmicas adquiridas de distribuidoras, bem como produzidas pela própria empresa. Em relação ao catálogo, a empresa garante uma curadoria especializada e cuidadosa, produzindo e selecionando filmes “para toda a família”. (Brasil Paralelo, 2023). A Brasil Paralelo também possui um canal no YouTube, em que publica recortes de trechos dos seus filmes, documentários e programas, que também estão disponíveis na plataforma de *streaming* paga. Dentre estes programas, está o *Rasta News* (Brasil Paralelo, 2021).

João Nogueira, o “Rasta”, é um homem branco de 36 anos, pernambucano, tecladista e humorista que reside, atualmente, nos Estados Unidos. No site da Brasil Paralelo, ele é apresentado como “[...] um *highlander*⁵, um artista que apresenta colunas irônicas”. Em entrevista à Jovem Pan (2021), relata que já foi de esquerda, mas que, depois do contato com a obra de Olavo de Carvalho e de ter sido aluno do mesmo, se converteu conservador. Em 2021, Rasta chegou à Brasil Paralelo para comandar o *Rasta News*, um programa do tipo *infotainment*⁶, apresentado no site da Brasil Paralelo, ironicamente, como “[...] um jornal semanal isento de notícias”. No YouTube, a descrição escrita de quase todos os vídeos repete a seguinte apresentação:

As velhas notícias de sempre, com um humor nunca dantes (*sic*) visto na história deste país, apresentado pelo Rasta, com o melhor do seu entendimento. 🐼 Um programa que mistura jornalismo e humor, com influências de Paulo Francis, Tião Macalé e Hermes e Renato, tudo isso na pessoa do Rasta, apresentando o programa diretamente das montanhas Adirondack, ao norte do estado de Nova York (Brasil Paralelo, 2021).

Nos vídeos, vemos Rasta com cabelos e barba longos, ruivos, vestindo roupas casuais. A vestimenta, bem como sua atitude satírica, irônica e debochada, contrasta com a cartola preta que utiliza na cabeça e com o tom clássico e sóbrio do cenário, organizado com estantes de marfim repletas de livros antigos e, ao seu lado, um piano. Há 63 episódios disponibilizados no YouTube até o momento de redação deste artigo, com duração de cerca de 20 minutos cada, e com temas variados: cinema, ambientalismo, ChatGPT, feitiçaria, violência etc. Os três com maior número de visualizações – cujos comentários serão posteriormente analisados – intitulam-se: *Empresas lacradoras* (1,2 milhões); *Jornalismo* (1 milhão); e *Olavo de Carvalho* (746 mil). Abaixo, é possível visualizar, respectivamente, as *thumbnails*⁷ dos três:

Figura 1 - Rasta News (thumbnails)



Fonte: *Empresas Lacradoras* (2021); *Jornalismo* (2021); *Olavo de Carvalho* (2022).

⁵ Expressão que pode remeter tanto às pessoas que habitam a região das Terras Altas (Highland) na Escócia, ou que, em sentido figurado, descreve um sujeito que seria quase “imortal”, um “sobrevivente”.

⁶ De acordo com Itania Gomes (2009), é um neologismo que traduz o embaralhamento de fronteiras entre informação e entretenimento.

⁷ Imagem estática que apresenta o vídeo, indicando pistas sobre o teor do conteúdo.

O primeiro vídeo, *Empresas lacradoras* (2021), trata sobre as mudanças na publicidade ao longo do tempo, com ênfase em propagandas antigas e atuais, incluindo anúncios de cerveja, cigarro e outros produtos. Na apresentação descritiva do vídeo, após o texto genérico transcrito anteriormente, é mencionado: “Desta vez, Rasta comentará empresas que seguem tendências ideológicas para ‘lacrar’ e ficar na moda, na tendência temática do momento. O que está por trás de ações de *marketing* assim? Não deixe de acompanhar mais este episódio incrível e engraçado”. O vídeo discute como as marcas tentam se ajustar a diversas linhas editoriais e pautas identitárias emergentes. Também menciona casos de empresas que tentaram fazer campanhas consideradas “lacrção” (buscando engajamento social ou inclusão), mas que acabaram gerando polêmicas e até prejuízos financeiros.

Diferentemente do vídeo anterior, a apresentação descritiva do vídeo é complementada genericamente com: “Está imperdível e a risada é garantida”, sem fazer referências ao conteúdo do que será assistido. Este vídeo trata sobre *Jornalismo* (2021), e é uma crítica ao jornalismo brasileiro, abordando temas como a repetição de pautas, falta de consistência nas notícias, sensacionalismo, envolvimento de interesses políticos, manipulação de informações, entre outros. Também menciona a falta de liberdade de expressão e a influência das agências de checagem de fatos, além de citar a preferência por alguns políticos e partidos específicos em detrimento de outros nas coberturas.

Por último, temos o terceiro vídeo, intitulado *Olavo de Carvalho* (2022)⁸. No campo da descrição, ele é apresentado da seguinte forma:

Já o chamaram de astrólogo, terraplanista e guru. Mas o Rasta o chama de professor. Sim, chegou a hora do #RastaNews fazer uma homenagem ao professor e filósofo Olavo de Carvalho. Autor best-seller, polemista por estilo e criador do maior curso de filosofia do Brasil, as ideias de Olavo ganharam protagonismo no debate público, pautando assuntos como conservadorismo, religião, filosofia e política. O Rasta News estará emocionante, nostálgico e, claro, engraçado. Não perca! (Olavo de Carvalho, 2022).

O vídeo descreve o encontro de Rasta com o autodeclarado filósofo. Olavo é retratado como uma figura controversa e enigmática, que desafia as normas estabelecidas e possui um

⁸ Olavo de Carvalho (1947-2022) foi aluno de Filosofia na PUC-Rio, mas não concluiu os estudos, preferindo seguir aprendendo como autodidata. Nessa incursão, também se interessou pelo estudo da astrologia, fundando, em 1979, a Escola de Astrologia Júpiter. É considerado um dos poucos representantes do pensamento conservador brasileiro, e leva o título de “guru” da nova direita do país. Possui 21 livros publicados, mas seu sucesso no *mainstream* da direita brasileira se deu principalmente com seus vídeos no YouTube, onde extravasou falas polêmicas que incitavam, por exemplo, movimentos antivacina e o terraplanismo. (Frazão, 2022).

estilo de vida pouco convencional. Ao longo do vídeo, é feito um resgate dos principais pensamentos do autor, enfatizando o quanto ele questiona e desafia crenças estabelecidas, incentivando o pensamento crítico e a busca por uma cultura literária sólida.

Contextualizados os vídeos, seguimos com o tratamento dos dados empíricos: os comentários. Para tanto, foram coletadas todas as enunciações da audiência postadas até as 13 horas do dia 16/07/2023 somando, ao todo, 17.747 comentários⁹. Nenhum comentário foi excluído para o processamento da sistematização pelo Iramuteq. Entretanto, os termos aceitos para a composição dos grafos (nuvem de palavras e análises de similitudes), sofreram pequenas manipulações¹⁰ a fim de garantir somente a presença de palavras com valor de significado¹¹. A seguir, apresentaremos o teor dos comentários que emergiram individualmente em cada um dos vídeos, e, depois, uma visão global sobre os sentidos postos em circulação por meio da audiência.

O vídeo mais visto, *Empresas lacradoras*, teve 8.676 comentários. As expressões mais mencionadas nos comentários estão representadas na imagem a seguir:

Figura 2 - Nuvem de palavras (Comentários – *Empresas lacradoras*)



Fonte: Elaborado pelo autor.

⁹ Embora o próprio YouTube realize a “limpeza” de bots (Google, c2024), não podemos garantir que alguns dos comentários não se tratam de publicações realizadas por “robôs”.

¹⁰ Foram excluídos artigos definidos e indefinidos, preposições e conjunções, ou seja, expressões sem valor interpretativo.

¹¹ Substantivos, verbos, adjetivos e advérbios.

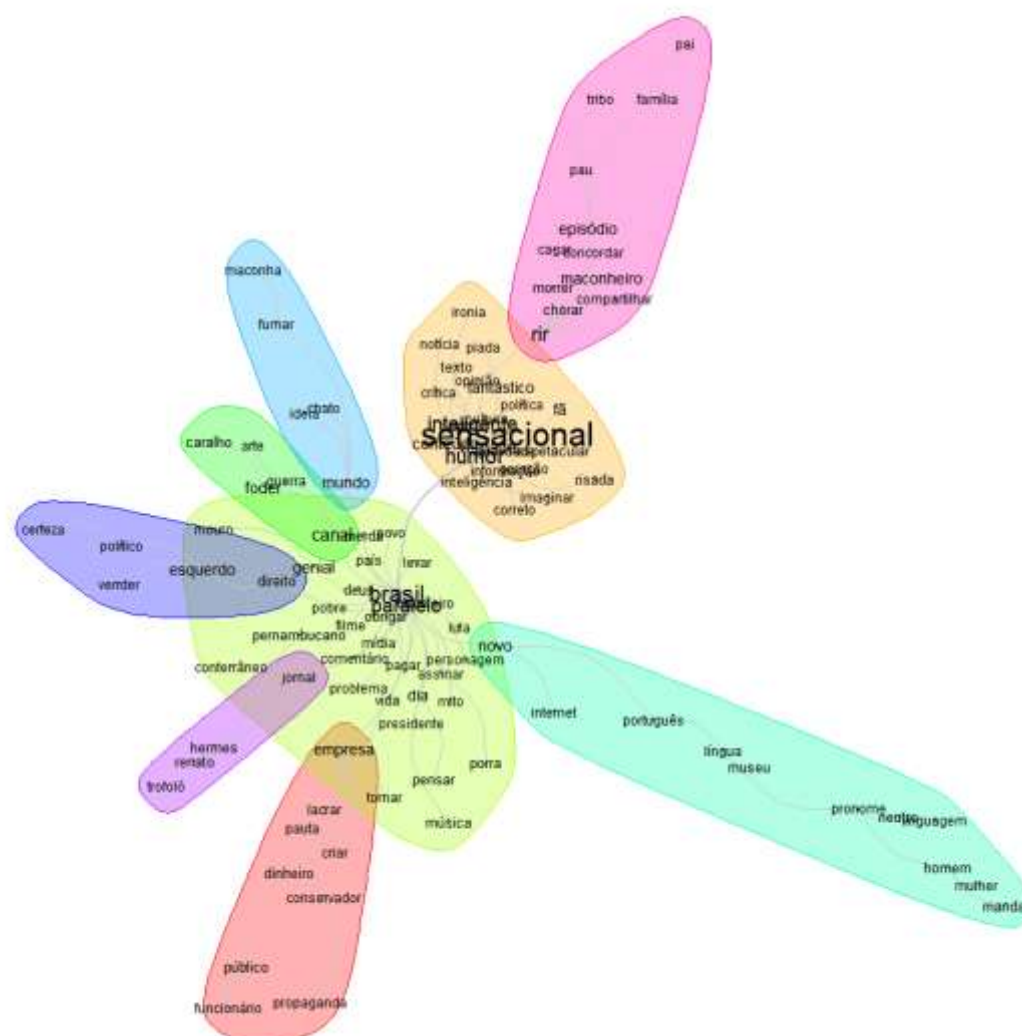
Conforme pode ser visualizado acima, as principais palavras publicadas pelos(as) comentadores(as) celebram o vídeo em questão. Termos como “inteligente”, “humor” e “genial” sugerem que o teor irônico, comum aos vídeos do programa *Rasta News*, produz um efeito positivo junto à sua audiência. Chamam a atenção, especificamente, alguns termos periféricos, tais como “empresa”, “público” e “lacrar”. Tais palavras indicam que os comentários não foram apenas de exaltação genérica, mas também teceram discussões sobre a temática do vídeo. Alguns exemplos podem ser vistos abaixo:

D. R.: TIK TAK Está explodindo de propaganda de **empresa** woke e politicamente esquerdista...

F.: O pior é que: quando a possibilidade de comunicação com o passado for cortada definitivamente, e o jovem não conseguir mais se comunicar nem com um Machado, nem com um José Lins do Rêgo, porque eles não falam elu; elis; nem tem o gênero XYZ3714, quem é que vai se responsabilizar pela lambança? Ninguém né? E essa **lacrada** privada vai gerar um prejuízo **público**, civilizacional, em que ninguém sabe quem mandou a conta, mas todo mundo paga. Ou seja: bigodagem - João Rasta Nogueira. Perfeito (Empresas Lacradoras, 2021).

Na figura abaixo, é possível verificar os principais temas que foram tratados nos comentários, bem como as relações e aproximações entre eles:

Figura 3 - Análise de similitude (Comentários – *Empresas lacradoras*)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Através da figura acima, percebemos que a maioria do que foi dito nos comentários emerge de discussões que citam “brasil paralelo”. A partir do nome da empresa, alguns subtemas surgem. Não será possível destrinchar todos os *clusters*, mas chamamos a atenção para dois: o localizado à direita, em verde-água, que representa um grupo de comentários preocupado com a questão da língua portuguesa via debates sobre uso da linguagem neutra (na publicidade); e o *cluster* na parte inferior, em vermelho, que discute especificamente o gênero publicitário, seus interesses e a questão do público.

O segundo vídeo de maior sucesso até então, *Jornalismo*, contou com 6.323 comentários. Abaixo, visualizamos os termos de maior recorrência.

Figura 4 - Nuvem de palavras (Comentários – *Jornalismo*)



Fonte: Elaborado pelo autor.

De forma similar à nuvem anterior, os termos mais citados no vídeo sobre *Jornalismo* se prestam a parabenizar o apresentador do *Rasta News* pelo “humor inteligente”. Mas aqui, também, visualizamos, a partir de termos mais periféricos (mas com grande expressão), expressões que indicam interesse por assuntos específicos em relação à prática jornalística no Brasil. Palavras como “verdade”, “jornalismo” e “pensar” demonstram a relação da audiência com o gênero em questão:

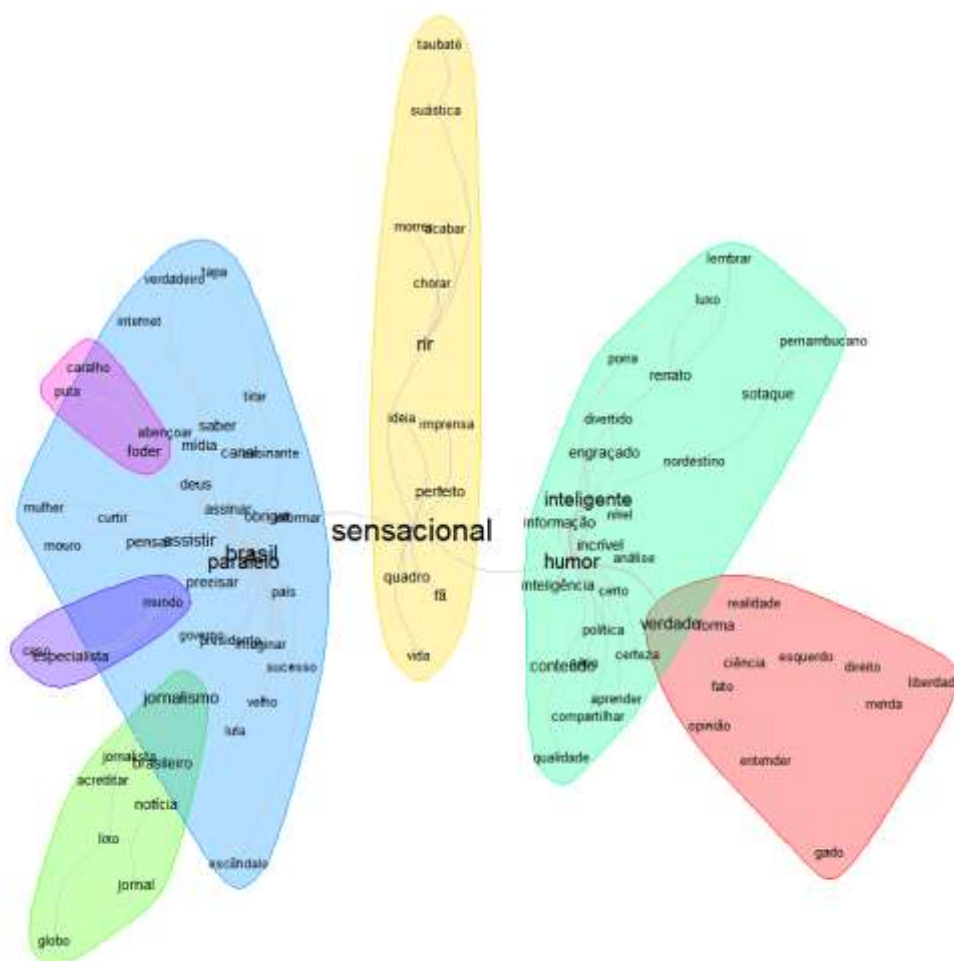
F. A.: Fake News não são mentiras. Fake news são **verdades** inconvenientes que não podem mais ser abafadas e ou editadas porque a liberdade das redes sociais desmente a ideologia doente da esquerda e coma cumplicidade de uma mídia comprada.

D. F. G.: Eu só entendi o quão idiota eu era quando parei pra **pensar**: fatos existem, mas as notícias são interpretações dos fatos. Só é possível conhecer a **verdade** pelo próprio esforço pois a **verdade**, ah a **verdade** se basta e não depende da autoridade de quem a diz para ser.

S. O.: Quem acredita nesse **jornalismo** de hoje em dia é muito alienado ou ignorante mesmo. Tenho nojo da televisão brasileira (Jornalismo, 2021).

Na figura a seguir, observamos os comentários agrupados em temáticas e suas conexões.

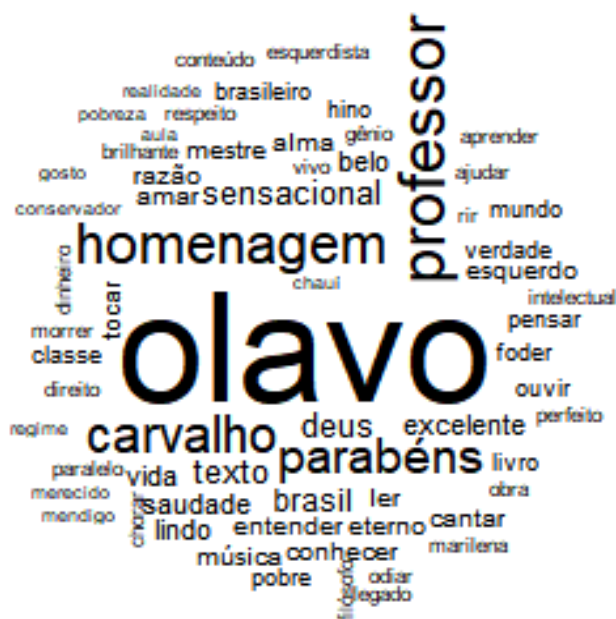
Figura 5 - Análise de similitude (Comentários – *Jornalismo*)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme é possível observar pela análise de similitude, também temos alguns agrupamentos de discussões específicos. Aqui, chamamos atenção para o *cluster* à direita, na cor vermelha. Nele, podemos observar que os comentários tenderam a discutir noções sobre ciência, fato, realidade e opinião. Como também é possível verificar, termos como “esquerd[a]” e “direit[a]” e “gado” orbitavam tais expressões. Isto sugere que os sentidos acerca da comunicação científica via espaços jornalísticos foram elaborados, pela audiência, por um viés ideologizado. No lado oposto, o *cluster* em verde aponta para opiniões referentes ao jornalismo brasileiro de forma geral. Nele, vemos a expressão “lixo”, que leva à palavra “globo”, o que remete ao entendimento de que existe uma rejeição forte em relação à emissora.

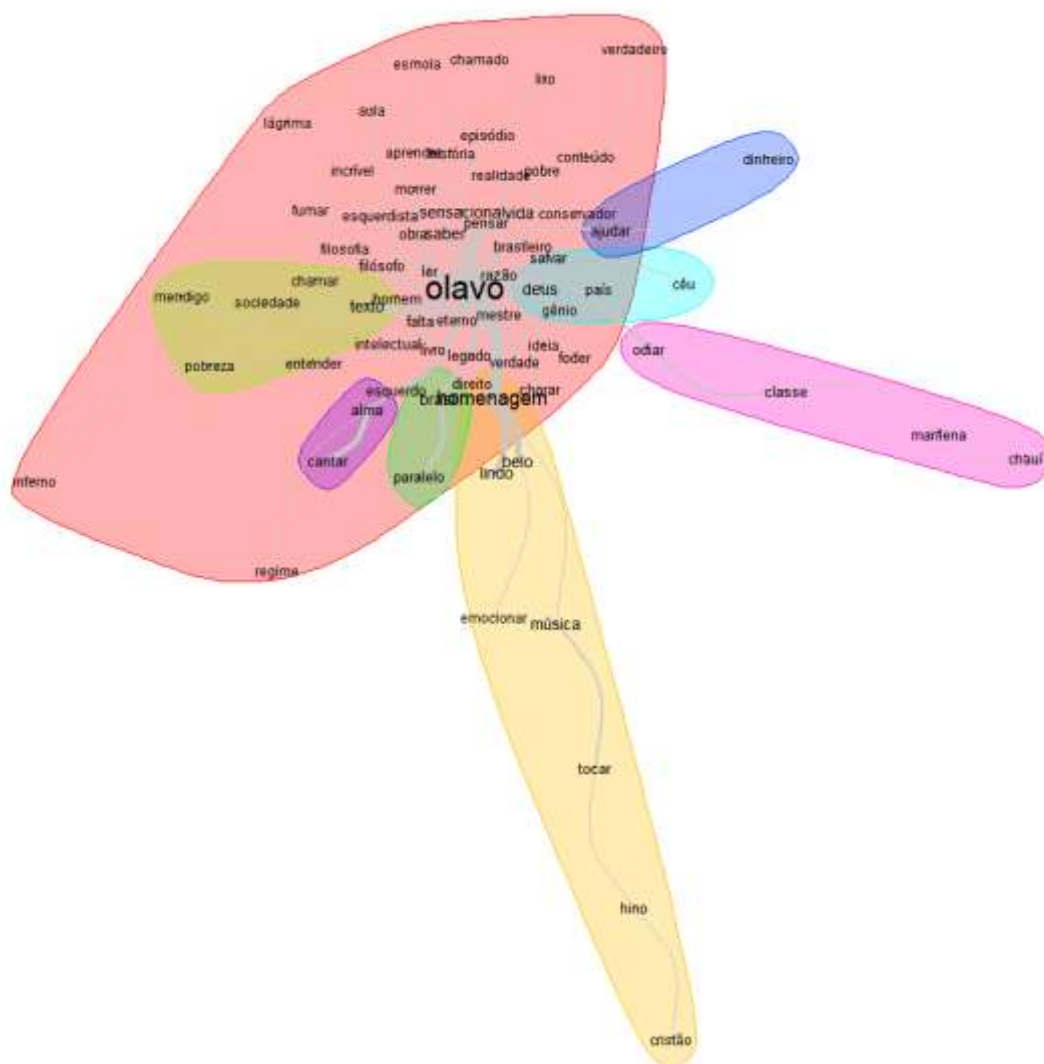
O terceiro vídeo com mais visualizações, *Olavo de Carvalho*, somou 2.748 comentários.



Diferentemente das duas nuvens anteriores, esta traz, como termos mais repetidos, o nome do filósofo sobre o qual o vídeo trata: “Olavo”. A ausência de termos como “sensacional” e “parabéns” (ainda que presentes, mas sem tanta ênfase) pode ser explicada pelo fato de que este vídeo possui um tom bastante menos exaltado e sem piadas “ácidas” e deboches, pois trata-se de um conteúdo de “homenagem respeitosa” a Olavo em decorrência da sua morte. Nesse sentido, observamos termos como “saudades”, “alma” e “eterno”.

C. G.: Show Rasta, caiu uma lágrima aqui. Olavo **eterno** (Olavo de Carvalho, 2022).

Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 56, e-139266, 2024. <https://doi.org/10.19132/1807-8583.56.139266>



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme pode ser visto, existe uma dispersão menor de temas tratados pela audiência do vídeo sobre Olavo de Carvalho, sendo que a maioria deles centra-se em elogios em relação ao seu pensamento. Chama atenção, contudo, o *cluster* localizado à direita, na cor lilás, em que surge o nome de Marilena Chauí. Em certo momento do vídeo, Rasta traz à tona uma crítica à pensadora, sugerindo que ela é uma “professorinha de filosofia” que “odeia a classe média” (Olavo de Carvalho, 2022). Conforme pode ser observado, este momento do vídeo produziu efeitos junto à audiência, suscitando comentários a respeito da filósofa. O *cluster* em amarelo, na parte inferior, representa comentários referentes à música que Rasta toca em seu piano no final do vídeo que, mesmo sem ser cantada, foi identificada pela audiência como o “hino” chamado “Glorioso és Tu”, uma música gospel do grupo musical Harpa Cristã.

Os comentários dos três vídeos revelam uma forte aprovação do conteúdo exposto no programa *Rasta News*. Para além de uma parabenização generalizada em relação às ideias expostas pelo apresentador, chamamos atenção, também, para sentidos específicos que foram emergindo de forma mais periférica, mas que são um conteúdo empírico valioso para observar o fluxo dos códigos desta *comunidade interpretativa*. Citamos dois exemplos: primeiro, a referência ao termo “bigodagem”, que pode ser lido no comentário de F., no primeiro vídeo. Conforme ilustrado pelo apresentador em um de seus vídeos (Rasta Ensina, 2021), o termo foi criado pelo próprio para se referir ao “exercício do poder sem responsabilidade”. Em outros comentários, a audiência também fez uso da expressão: “ V.S.: [...] estou salvando todos os vídeos do Rasta antes que alguns Bigodões do Supremo o censure, muito irado [...]”.

Outro padrão discursivo identificado foi a apropriação de termos utilizados pela esquerda para se referir ironicamente à direita – sobretudo à bolsonarista –, como “gado”:

“ M.V.: Rasta vc eh o mais desperto que conheço até agoraa bigodagem rola solta em vários segmentos da hipócrita sociedade **gadocista**...!!! A. C. M.: Rasta é incrível. **Gado** demais 🤔🤔🤔🤔👏👏😁😁🙌🙌🙌🙌” (Rasta Ensina, 2021)

Ainda em relação às produções de sentido mais recorrentes que circularam nos três vídeos, há a compreensão de que “finalmente” existe uma plataforma de visibilidade do discurso da direita – no caso, o YouTube e o investimento de canais como a Brasil Paralelo em vídeos de *infotainment*:

M. J.: Rasta, vc é único! Inteligente, bem humorado e sarcástico que só! Kkkkk! Mas, agora, falando sério: este conteúdo é essencial para compreensão do quanto precisamos desenvolver um senso crítico em relação ao jornalismo e, não menos importante, em relação a toda informação que nos for apresentada! (Rasta Ensina, 2021).

V. L.: Graças a DEUS que temos plataformas de conteúdo nas redes sociais como Brasil Paralelo pra gente esquecer que existe a tal da TV, transformada em esgoto puro. (Rasta Ensina, 2021).

As análises apresentadas referentes aos três vídeos apresentam o teor majoritário do que foi dito pela maioria dos sujeitos. Embora grande parte dos enunciados postados revele apoio, adesão, concordância com o conteúdo apresentado em cada vídeo – uma leitura hegemônica (Hall, 2003) – é possível encontrar alguns raros dissensos. No vídeo *Empresas lacradoras* (2021), M. postou: “Passou desinformação pra kct, cara”. Já no vídeo sobre *Olavo de Carvalho*, encontramos o seguinte comentário: “J. M.: Rasta, ele dizia que a COVID era uma mentira e que ninguém tinha morrido da doença. Já ouvi que ele mesmo morreu dela. Além de outros absurdos ele disse que o GOLPE DE 1964 não teve participação americana”.

A pouca manifestação de contestação aos vídeos demonstra que o *Rasta News* se estabelece como um lugar confortável à comunidade interpretativa conservadora, onde se consagra um espaço para a livre circulação de ideias controversas por meio de comentários sem filtro nem ponderação. É uma ambiência em que o endosso a discursos homofóbicos, à relativização da noção de “verdade” e a figuras reacionárias transforma-se em um grande eco enunciativo. A ausência de tensionamentos, problematizações e mesmo provocações que se oponham a estas narrativas demonstra uma coesão discursiva neste *locus específico* entre os membros da comunidade interpretativa em análise.

6 Considerações finais

Neste artigo, tivemos como objetivo analisar a circulação de sentidos que emergiram nos três vídeos mais assistidos do programa *Rasta News*, pertencente à Brasil Paralelo. Observamos, por meio das nuvens de palavras, que os termos mais repetidos nos comentários remetiam a parabenizações ao personagem Rasta pelo seu conteúdo e pela sua atitude no vídeo, descrita como bem-humorada e inteligente. Também identificamos, em todos os vídeos, a ocorrência de diferentes discussões que orbitavam a temática central do conteúdo audiovisual. Em *Empresas lacradoras*, notamos comentários que remetiam à lógica do funcionamento da publicidade e ao uso da linguagem neutra enquanto prática de “lacreção”. No vídeo sobre *Jornalismo*, uma ênfase na percepção de que a prática jornalística atual camufla “a verdade” e que aliena a sociedade dos verdadeiros fatos. Por último, no vídeo intitulado *Olavo de Carvalho*, vimos a circulação de comentários saudosistas, em tom de homenagem ao ex-astrólogo, apontando a “grandeza” do seu legado.

As análises de similitude, por sua vez, nos permitiram notar o fluxo e a sobreposição das principais produções de sentido circulantes entre os comentários publicados. À exceção do vídeo sobre Olavo de Carvalho, cujo nó central foi ele próprio; nos demais, a gênese dos comentários foi percebida como celebrações em torno do conteúdo exposto no respectivo vídeo. Às margens, contudo, grupos temáticos de interpretações surgiram, discutindo questões específicas, geralmente conectando algum ponto tratado no vídeo. Por exemplo, “verdade”, com duas ramificações: uma delas levando à expressão “esquerd[a]” que, por sua vez, conecta-se a “merda”. A outra ramificação leva a “direit[a]”, que liga-se a “liberdade”. Notamos, portanto, uma forte aceitação do conteúdo dos vídeos por parte da audiência em análise, havendo raras manifestações opositivas.

A partir desta pesquisa exploratória, consideramos plausível pensar a ala conservadora como uma *comunidade interpretativa*. Importante destacar, contudo, que não se trata de um bloco monolítico, ou seja, existem diferentes capacidades, estratégias e práticas de decodificação de códigos verbais e não-verbais (através de emojis, por exemplo) que faz com que indivíduos possam ou não pertencer a determinada comunidade. Conforme vimos neste estudo, parece haver uma comunidade interpretativa conservadora que se identifica, especificamente, com um nicho consolidado que, neste caso, é o do *Rasta News* e a instituição midiática responsável pela sua produção, a *Brasil Paralelo*. Notamos que há uma coesão forte nos sentidos produzidos pelos seus integrantes. Em todos os vídeos, mesmo com pautas diferentes, pontos em comum se atravessam, como o investimento na construção de uma “esquerda” inimiga, que na verdade odiaria pobres e que desvirtuaria a verdade dos fatos. Em oposição, uma direita que, pelos comentários, se reconhece como mais sábia, desalienada e crente do poder que os “canais alternativos” têm para levar informação “séria” à população. Para além desses sentidos gerais, conforme pontuamos, também há a apropriação de jargões específicos que apenas fazem sentido para os membros dessa *comunidade interpretativa*.

Apesar do nosso investimento na aproximação entre a noção de *comunidade interpretativa* e *posicionamento ideológico*, devemos reconhecer que o presente estudo possui alguns limites. O principal deles trata-se do tipo de dado coletado e das possibilidades de inferência a partir dele. Por se tratar de uma pesquisa de coleta massiva de comentários do YouTube, é metodologicamente inviável analisarmos o teor específico de cada um. Por isso, recorreremos ao Iramuteq para nos auxiliar na empreitada de sistematização dos dados. Estes, por sua vez, são “falas”, produções de sentido que encontram, na expressão escrita da caixa de comentários, um limite concreto que não foi ultrapassada pelo investigador.

Para futuras pesquisas, seria de grande valia, paralelamente a uma leitura panorâmica de milhares de sentidos postos em circulação em sites de redes sociais, também investir em um estudo qualitativo junto a sujeitos face a face, aprofundando a relação deles com a “comunidade interpretativa conservadora” analisada. Ainda assim, acreditamos que esta pesquisa é de importante valia para pensar sobre os temas hegemônicos que circulam nas produções de sentido frente aos discursos midiáticos que endossam determinados pontos de vista. Trata-se, portanto, de uma oportunidade de observar uma circulação “entre iguais”, permitindo pensar, também, sobre a emergência de produções audiovisuais voltadas ao público conservador em ambiências não-hegemônicas, como a própria *Brasil Paralelo* e sua grade de programação.

Financiamento

Pesquisa financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no âmbito do Projeto “A reação conservadora no audiovisual: estratégias de produção e práticas de recepção na plataforma de streaming Brasil Paralelo”.

Referências

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**: razões e significados de uma distinção política. São Paulo: Ed. da Unesp, 2011.

BRASIL PARALELO. **Programa Rasta News**. São Paulo: Brasil Paralelo Entretenimento e Educação, 2021.

BRASIL PARALELO. [Site]. São Paulo: Brasil Paralelo Entretenimento e Educação, 2023.

CEPÊDA, Vera. A nova direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. **Mediações**: Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 23, n. 2, p. 40-74, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2018v23n2p40>. Acesso em: 19 ago. 2024.

EMPRESAS Lacradoras. Direção: Filipe Valerim. Produção: Juliana Chelotti. Roteiro: Arthur Morrison; Rasta. Apresentador: João Nogueira “Rasta”. São Paulo: Brasil Paralelo Entretenimento e Educação, 8 out. 2021. 1 vídeo (18: 50min). Publicado pela plataforma Brasil Paralelo - Programa Rasta News. Disponível em: <https://youtu.be/RltmOwyfUZk?si=mexcLef4Um24Ibp0>. Acesso em: 19 ago. 2024

FRAZÃO, Dilva. Olavo de Carvalho. **eBiografia**, Porto, 26 maio 2022. Disponível em: https://www.ebiografia.com/olavo_de_carvalho/. Acesso em: 19 ago. 2024.

FISH, Stanley. **Is there a text in this class?** The authority of interpretative communities. Cambridge: Harvard University Press, 1980.

GOMES, Itania Maria Mota. O infotainment e a cultura televisiva. In: Freire Filho, João (org.). **A TV em transição**: tendências de programação no Brasil e no mundo. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 195-221.

GOOGLE. Google Support. **Verificar canal do YouTube**. Mountain View: Google, c2024.

GROHMANN, Rafael. O que é circulação na comunicação? Dimensões epistemológicas. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2020.1.35881>. Acesso em: 19 ago. 2024.

HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre revoluções do nosso tempo. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p. 15-46, 1997.

HALL, Stuart. **Da diáspora**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

JACKS, Nilda *et al.* Telenovelas em redes sociais: enfoque longitudinal na recepção de três narrativas. In: LOPES, Maria Immacolata Vassallo de Lopes (org.). **OBITEL**: por uma teoria de fãs da ficção televisiva brasileira. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 281-317.

JACKS, Nilda; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker, 2005.

JENSEN, Klaus. Qualitative audience research: toward an integrative approach to reception. **Critical Studies in Mass Communication**, London, v. 4, n. 1, p. 21-36, 1987. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15295038709360110>. Acesso em: 19 ago. 2024.

JENSEN, Klaus. Television futures: a social action methodology for studying interpretive communities. **Critical Studies in Mass Communication**, London, v. 7, n. 2, p. 129-146, 1990. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15295039009360169>. Acesso em: 19 ago. 2024.

JENSEN, Klaus. Wha tis meaning? Communication theory, pragmatism, and mass media reception. In: ANDERSON, James A. (ed.). **Communication Yearbook**. Newbury Park: SAGE Publications, 1991. p. 3-32.

JORNALISMO. Direção: Filipe Valerim. Produção: Juliana Chelotti. Roteiro: Arthur Morrison; Rasta. Apresentador: João Nogueira “Rasta”. São Paulo: Brasil Paralelo Entretenimento e Educação, 1 out. 2021. 1 vídeo (21: 25 min). Publicado pela plataforma Brasil Paralelo - Programa Rasta News. Disponível em: <https://youtu.be/0WhGxIhDrMM?si=Zcz26HX0JxPrau3Y>. Acesso em: 19 ago. 2024.

JOVEM PAN. Ex-detrator de Olavo, youtuber critica ‘narrativas de esquerda’ vendidas ao povo: ‘Brasileiro é conservador’. **Jovem Pan**, São Paulo, 22 out. 2021.

LACERDA, Marina Basso. O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro. Porto Alegre: Zouk, 2019.

LILLA, Mark. **A mente naufragada**: sobre o espírito reacionário. Rio de Janeiro: Record, 2018.

OLAVO de Carvalho. Direção: Filipe Valerim. Produção: Juliana Chelotti. Roteiro: Arthur Morrison; Rasta. Apresentador: João Nogueira “Rasta”. São Paulo: Brasil Paralelo Entretenimento e Educação, 25 mar. 2022. 1 vídeo (32:42 min). Publicado pela plataforma Brasil Paralelo - Programa Rasta News. Disponível em: <https://youtu.be/95RlraBZ33g?si=pPAqQgg1pf-i9zPK>. Acesso em: 19 ago. 2024.

PIERUCCI, Antônio Flávio. As bases da nova direita. **Novos estudos CEBRAP**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 26, 1987.

RASTA Ensina: bigodagem. Direção: Filipe Valerim. Produção: Juliana Chelotti. Roteiro: Arthur Morrison; Rasta. Apresentador: João Nogueira “Rasta”. São Paulo: Brasil Paralelo Entretenimento e Educação, 16 out. 2021. Publicado pela plataforma Brasil Paralelo - Programa Rasta News. Disponível em: https://youtu.be/VkW4zDPUlu4?si=b4QX8OvseSv_-Qm1. Acesso em: 19 ago. 2024.

SCRUTON, Roger. **Como ser um conservador**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

TUFEKCI, Zeynep. YouTube, the great radicalizer. **The New York Times**, New York, 10 Mar. 2018. Opinion.

Circulation of meanings in a conservative interpretative community

Abstract

In this paper, we aim to analyze the circulation of meanings in relation to three videos of the program *Rasta News*, affiliated to Brasil Paralelo. For this purpose, we debate the relationship between culture, communication, and movements by the conservative segment to participate in the cultural arena. Additionally, we discuss reception studies to articulate the notion of circulation and the formation of interpretative communities. The audience's meanings regarding the videos were collected massively through their comments, totalling 17,747 publications. This data was systematized with the software Iramuteq. We concluded that the conservative group that expressed themselves in the comments can be considered as an interpretative community, as there was cohesion between the comments and the meanings produced in the videos, whose content articulated: a) generic congratulations for the content presented; b) specific discussion points strictly related to the video's theme; c) production of dichotomies on the point under discussion and its adherence by the right and the left-wings. Some of the themes addressed were: the role of advertising; use of neutral language; and credibility of journalism.

Keywords

conservatism; culture; circulation of meanings; interpretative community; YouTube

Autoria para correspondência

Guilherme Libardi
gblibardi@gmail.com

Como citar

LIBARDI, Guilherme. Circulação de sentidos em uma comunidade interpretativa conservadora. **Intexto**, Porto Alegre, n. 56, e-139266, 2024. DOI: <https://doi.org/10.19132/1807-8583.56.139266>

Recebido: 18/03/2024

Aceito: 02/09/2024



Copyright (c) 2024 Guilherme Libardi. Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. Os Direitos Autorais dos artigos publicados neste periódico pertencem aos autores, e os direitos da primeira publicação são garantidos à revista. Por serem publicados em uma revista de acesso livre, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em atividades educacionais e não-comerciais.